



APMG

NEWSLETTER

#2 www.apmg.pt

NOVEMBRO 2017

EDITORIAL



Olavo Rasquinho
Presidente da APMG

CONCRETIZANDO a intenção do Conselho Dirigente da APMG de publicar com a regularidade possível um documento em que se informe os associados das atividades da nossa associação, publicamos agora a segunda Newsletter. Desde a publicação da primeira, em novembro de 2016, dentre as atividades da APMG salienta-se a realização da Assembleia Geral, em 6 de março do ano corrente, na qual foram discutidos e aprovados o “Relatório e Contas” referente a 2016 e o “Plano de Atividades” para 2017. Foi enfatizada nesta Assembleia a necessidade de serem discutidos assuntos relacionados com as carreiras de meteorologia.

Um outro evento que merece especial atenção, foi o 10º Simpósio da APMG, intitulado “Riscos Associados a Fenómenos Meteorológicos e Geofísicos”, que decorreu simultaneamente com o “18.º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia”, na medida em que teve a adesão de numerosos associados e não associados, entre os quais professores universitário, cientistas, investigadores, meteorologistas e geofísicos. Este encontro, que decorreu nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian,

de 20 a 22 de março de 2017, envolveu um número superior a cem especialistas nas áreas da Meteorologia e da Geofísica. Nele participaram, além de especialistas portugueses e espanhóis, também um representante da OMM, dois peritos em sismologia da República da Coreia (Coreia do Sul) e, na cerimónia de abertura, o diretor dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau e o presidente do IPMA.

Também merece referência o relacionamento da APMG com outras entidades internacionais, nomeadamente com a Sociedade Meteorológica Europeia (European Meteorological Society – EMS), o Fórum Internacional de Sociedades Meteorológicas (International Forum of Meteorological Societies - IFMS), Federação Latino-americana e Ibérica de Sociedades Meteorológicas (FLISMET) e a Associação Meteorológica Espanhola (AME), com as quais se manteve contacto.

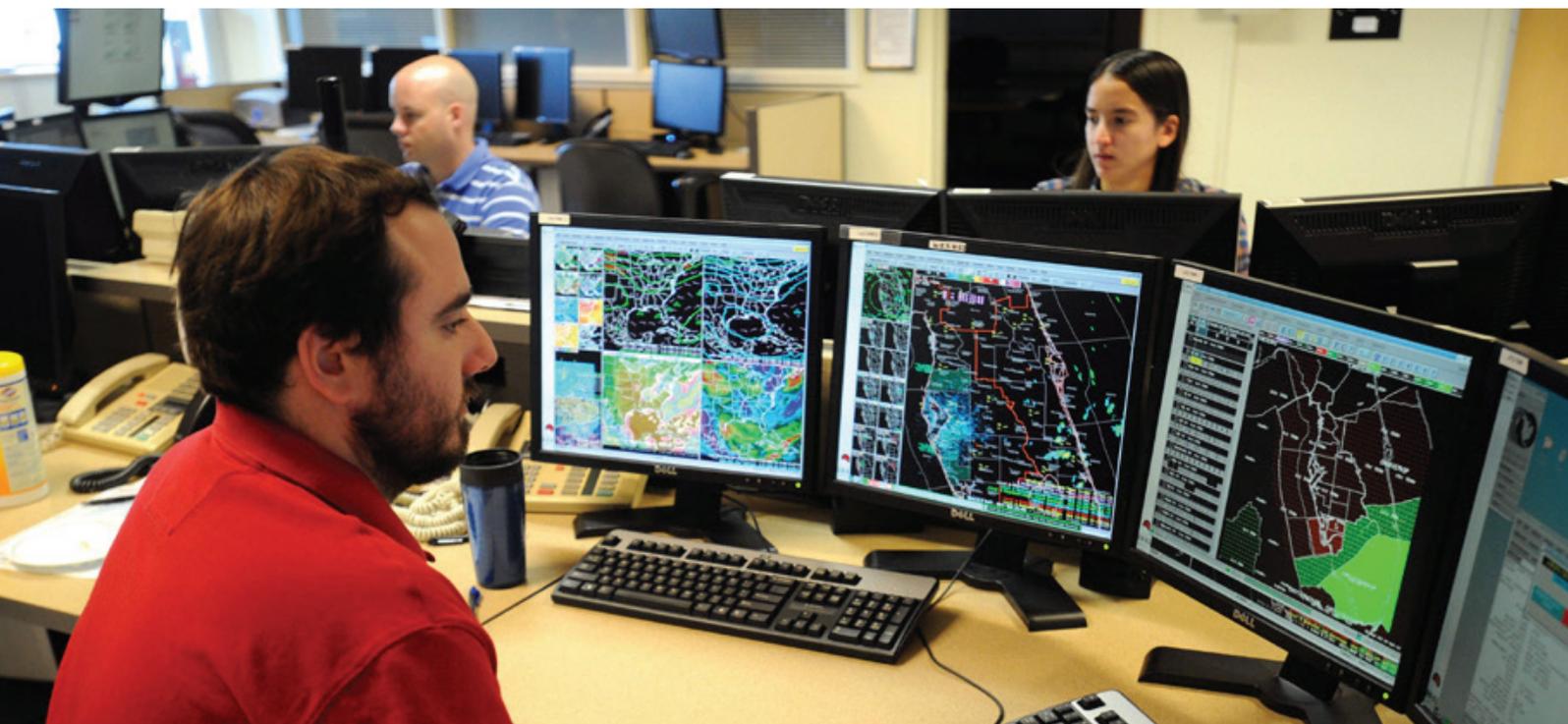
Na corrente Newsletter, na rubrica “Figuras e Factos”, relembramos António Pedro Fernandes da Costa Malheiro, meteorologista que muito contribuiu para a formação de profissionais da Meteorologia, não só em Portugal mas também no Brasil e em Macau.

Publica-se também neste número um artigo, de autoria de Lourdes Bugalho e Emídio Sancho, sobre as carreiras de meteorologistas e de técnicos de meteorologia, com o que se pretende retomar a discussão sobre a necessidade premente de se respeitarem os currículos preconizados pela OMM, agência especializada das Nações Unidas, no que se refere à formação desses profissionais.

Considerámos também conveniente integrar neste número, como anexo, um trabalho do meteorologista aposentado Mário Calado, “A Meteorologia em Portugal antes do SMN”, em que este nosso associado recolheu informação de grande interesse para estudiosos e curiosos da meteorologia.

AS PROFISSÕES DA METEOROLOGIA EM PORTUGAL

Lourdes Bugalho e Emídio Sancho



Com este primeiro artigo pretende-se iniciar a discussão das profissões de meteorologia em Portugal. É com este objetivo que se irá publicar uma série de artigos de forma a divulgar o enquadramento internacional das profissões de meteorologia (meteorologista e técnico de meteorologia), a sua história recente em Portugal, assim como em outros países membros da Organização Mundial de Meteorologia (OMM ou WMO – World Meteorological Organization).

A OMM, de que Portugal é membro desde 1951, descreve as atividades de meteorologia, respetivas normas de procedimento e programas internacionais, define a formação académica necessária e as características da formação profissional complementar para o exercício credenciado da atividade profissional em Meteorologia – publicação da Organização Mundial de Meteorologia, WMO-nº 1083 – “Manual de aplicação de normas de ensino e formação profissional em meteorologia e hidrologia,

Volume 1 – Meteorologia”. Este documento da OMM deve servir de referência internacional, adaptável às necessidades nacionais e locais. No entanto, algumas das atividades de meteorologia podem exigir outros conhecimentos adicionais aos indicados naquela publicação, a qual, conforme consta no prefácio, tem como «objetivo facilitar o entendimento comum das qualificações básicas requeridas ao pessoal que devem ser consideradas, quer sejam meteorologistas ou técnicos de meteorologia, tal como as define a OMM e, por consequin-

te, ajudar os Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais (SMHN) a estabelecer os seus sistemas de classificação do pessoal e programas de formação profissional respetivos, a fim de cumprir satisfatoriamente com as normas internacionais».

Esta publicação, bem como outras publicações da OMM, aborda e reflete sobre as carreiras técnicas de meteorologia, indica as bases de desenvolvimento e progressão técnica do pessoal de meteorologia, e propõe um modelo de estrutura para carreiras técnicas na área da meteorologia: «Os meteorologistas e técnicos de meteorologia deverão ser promovidos, em conformidade com os níveis estabelecidos à escala nacional para uma carreira profissional, por exemplo, segundo os modelos correspondentes a carreiras nacionais da administração pública».

Assim, enquanto a nível internacional a OMM cria modelos de carreiras técnicas do pessoal de meteorologia, define funções e os conhecimentos de base e cursos de especialização técnica para o exercício credenciado da profissão, entre nós surgiu em 1976 o INMG (Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica) destinado a dar respostas a novas exigências e ao cumprimento das normas da OMM. O decreto Lei nº 633/76 de 28 de Julho, deu origem ao INMG com base na reestruturação do SMN. O capítulo III deste decreto-lei refere os cursos de formação para as carreiras de meteorologia, indicando nomeadamente a finalidade, duração, disciplinas, admissão e exclusão dos cursos de formação, à semelhança do que então acontecia noutros países.

Em 2008, o programa de reformas na Administração Pública assumiu com especial relevância a criação de novos regimes de vinculação, carreiras e remunerações dos trabalhadores (Lei nº12-A/2008, de 27 de Fevereiro), e teve como um dos seus princípios fundamentais a redução do número de carreiras existentes. Este programa apenas prevê carreiras especiais nos casos em que as especificidades do conteúdo e dos deveres funcionais, e também a formação ou habilitações de base, claramente o justifiquem, o que pareceria ser sem qualquer discussão o caso das carreiras de meteorologia.

A lei da reforma administrativa foi indevidamente aplicada às carreiras de meteorologia, pois previa a possibilidade de ser aplicada de forma diferenciada a carreiras com especificidade, como era este o caso. Assim, ainda em 2008, é implementado o diploma Decreto-lei nº 121/2008 de 11 de julho, do Ministério das Finanças e da Administração Pública. Com base neste Decreto-Lei é extinta a carreira de meteorologia e os meteorologistas transitaram para a carreira geral de técnico superior, a carreira de observador meteorológico é identificada como subsistente, por impossibilidade de se efetuar a transição, conforme o diploma.

Refletindo-se sobre a aplicação do diploma que extinguiu as carreiras de meteorologia concluímos que:

- Não foram considerados, de modo suficientemente abrangente e aprofundado, a especificidade do conteúdo e deveres funcionais, formação e habilitações de base inerentes aos técnicos de meteorologia, assim como o necessário enquadramento interna-



cional, nomeadamente a regulamentação da Organização Mundial de Meteorologia e a articulação com esta e outras organizações internacionais, o que causou um desajustamento acentuado dos modelos propostos pela OMM; destes factos advieram dificuldades, no nosso país, no acompanhamento eficaz do grande e rápido desenvolvimento desta área de conhecimento;

- Não foi definida a atividade profissional que, conforme prevê o diploma, deveria explicar as características dos postos de trabalho, previsto no mapa de pessoal, em função das atribuições, competência ou atividade do respetivo ocupante.
- Se o diploma se refere à simplicidade e rapidez nos procedimentos de gestão de pessoal e possibilidade de os trabalhadores se moverem no interior da Administração Pública, a realidade veio comprovar que resultou, antes, um efeito perverso transversal de descaracterização, desarticulação e fragilização do necessário corpo técnico de meteorologia, para o desenvolvimento efetivo da meteorologia operacional, suscetível de satisfazer os requisitos exigidos nacional e internacionalmente.

A esta situação atual das profissões de meteorologia, em Portugal, vem juntar-se a não credenciação da profissão por nenhuma entidade reconhecida, pelo que a profissão poderá ser praticada por pessoas sem bases de educação e formação reconhecidas no país ou internacionalmente. ■

Referências

-
- [1] www.wmo.int/pages/about/documents/WMO990.pdfMO-No. 1153
 - [2] http://www.wmo.int/pages/prog/dra/etrp/become_meteorologist.php
- WMO-No. 1153 - Valuing Weather and Climate: Economic Assessment of Meteorological and Hydrological Services
 - WMO-Nº 1083 Manual on the Implementation of Education and Training Standards in Meteorology and Hydrology, Volume I - WMO, 2012
 - WMO Nº 1126 – A Career in Meteorology

HISTÓRIAS DA METEOROLOGIA

A Meteorologia em Portugal antes do SMN

COM o intuito de contribuir para a divulgação da evolução da meteorologia em Portugal, publica-se no nosso Website como anexo a esta Newsletter um trabalho do meteorologista aposentado Mário Calado, intitulado “A Meteorologia em Portugal antes do SMN”, no qual se procedeu à recolha de informação, dispersa por várias fontes, que poderá ser útil a curiosos e estudiosos. A recolha abrange um vasto período desde o século XV até à criação do Serviço Meteorológico Nacional (SMN), em 1946, sendo também contempladas algumas curiosidades históricas como, por exemplo, o esboço de uma tromba de água observada em 1538, no Oceano Índico, por D. João de Castro (1500-1548), e um trecho do Canto V de “Os Lusíadas”, em que Luís de Camões (1524-1580) descreve de maneira sublime fenómeno idêntico.

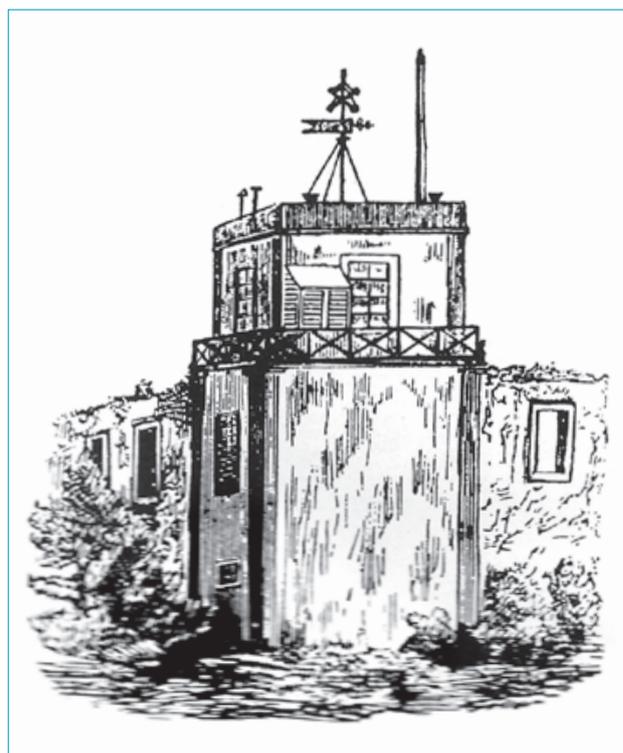
São realçadas algumas figuras chave que muito contribuíram para o estabelecimento de um serviço meteorológico verdadeiramente virado não só para as necessidades gerais do público mas também para necessidades específicas.

São também referidas as instituições que, na segunda metade do século XIX, mais contribuíram para o estabelecimento da meteorologia do Estado em Portugal, nomeadamente, o Observatório Meteorológico do Infante D. Luís da Escola Politécnica de Lisboa (1854), o Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra (1864) e o Observatório da Princesa D. Amélia, da marinha de guerra, em Vila Nova de Gaia (1885). Os primeiros diretores destas três instituições foram os professores Guilherme Pegado, Jacinto António de Sousa e o Vice-almirante José Maria Soares Andrea, respetivamente.

Neste trabalho é também dado realce à ação do coronel Afonso Chaves, primeiro diretor do Serviço Meteorológico dos Açores, criado por decreto de 12 de junho de 1901, o qual começou a funcionar com sede em Ponta Delgada em 1 de outubro do mesmo ano.

Houve a preocupação de referir a evolução, de maneira sucinta, da meteorologia em outros países e a participação de representantes de Portugal em encontros internacionais, nomeadamente a Conferência Marítima de Bruxelas de 1853, o 1.º Congresso Meteorológico Internacional que se realizou em Viena, em 1873, e o 2.º Congresso Meteorológico Internacional que teve lugar em Roma, em 1879.

O papel da marinha de guerra portuguesa é também destacado, tendo sido referida a instalação, pelo Capitão de Fragata António Carvalho Brandão, da Estação



Primeiro observatório meteorológico de Portugal – Escola Politécnica de Lisboa, 1854

Meteorológica da Marinha no Atlântico, que começou a operar em 1929, o que foi considerado pelo Comité Meteorológico Internacional como “um dos factos mais importantes para o progresso da meteorologia nos últimos cem anos”. Esta estação estava incumbida de receber e retransmitir por TSF, para os centros de previsão do tempo na Europa, os resultados das observações meteorológicas dos navios no Atlântico Norte.

A dispersão da meteorologia em Portugal por várias instituições, antes da criação do Serviço Meteorológico Nacional (SMN), em nada contribuiu para o seu desenvolvimento. Os serviços de meteorologia no nosso país só foram recuperados e unificados aquando da criação SMN, em 1946. ■

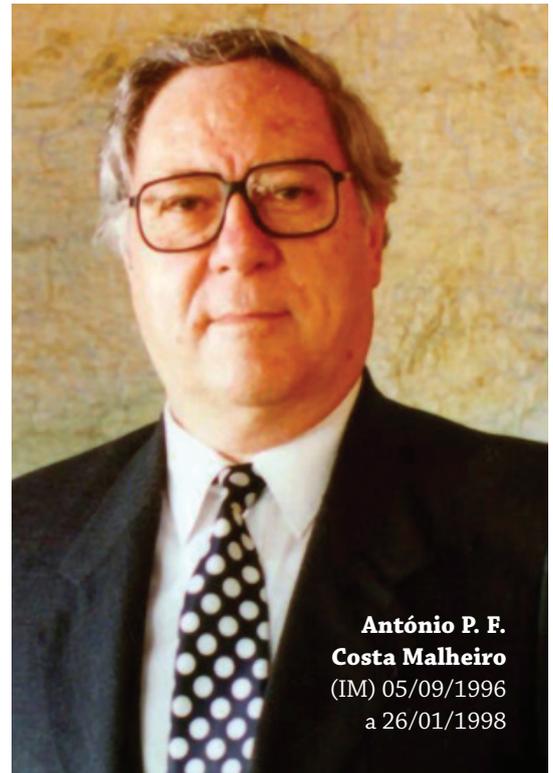
Nota: Recomenda-se vivamente a leitura dos excelentes trabalhos referenciados nas Fontes Informativas, nomeadamente os de autoria de Conceição Tavares, da Universidade de Lisboa e do grupo de Carlos Fiolhais, da Universidade de Coimbra.

FIGURAS E FACTOS

COSTA MALHEIRO

Meteorologista dos quatro continentes

A APMG, através da sua Newsletter, pretende evocar algumas figuras marcantes da Meteorologia e da Geofísica em Portugal. Na edição anterior tivemos a oportunidade de focarmos alguns aspetos da vida da primeira mulher meteorologista no nosso país, a Eng.ª Ilda de Moura. Sem que haja a preocupação de seguir quaisquer ordens cronológica ou de grandeza no que se refere ao papel desempenhado naquelas áreas da ciência, é agora a vez de António Pedro Fernandes da Costa Malheiro.



António P. F. Costa Malheiro
(IM) 05/09/1996
a 26/01/1998

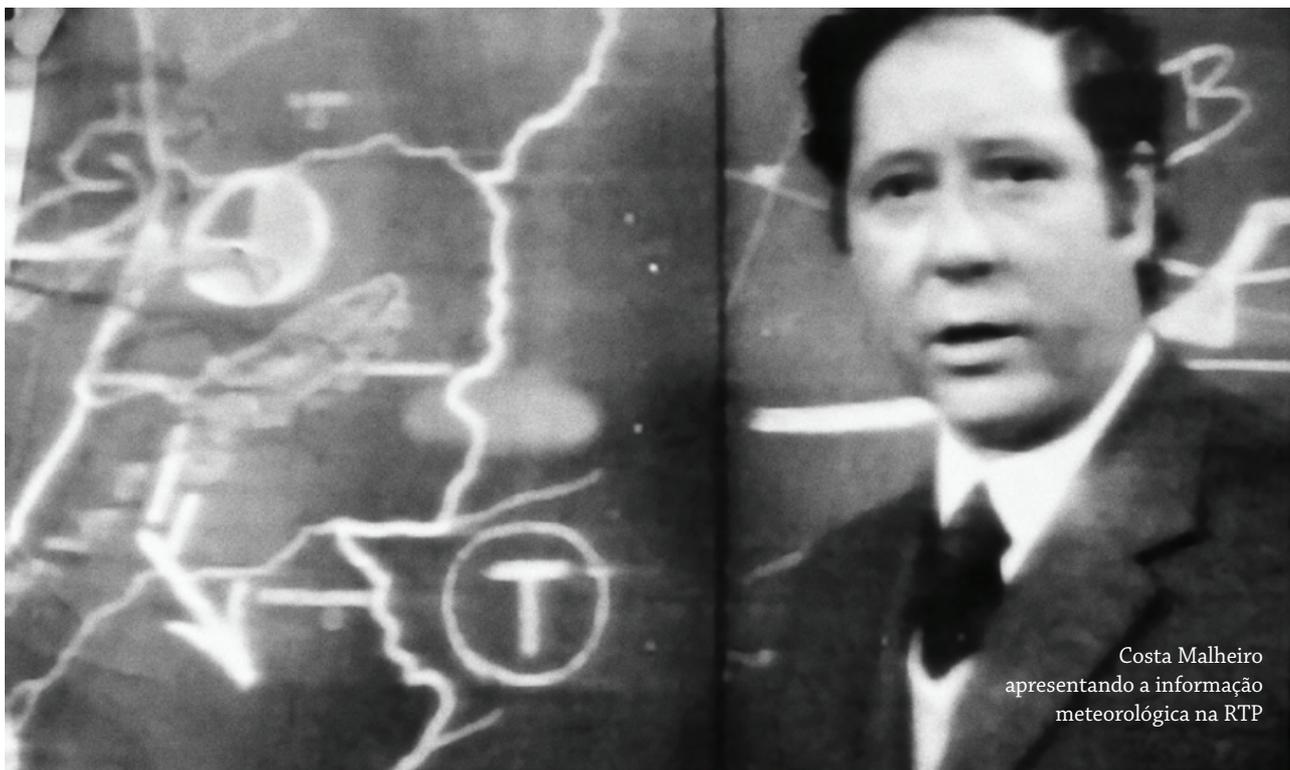
COSTA MALHEIRO, homem de grande honestidade, competência, dinamismo e capacidade de trabalho, pai de seis filhos, foi não só um homem da Meteorologia, mas também um cidadão de mão-cheia que se dedicou a outras atividades no bairro onde vivia, Olivais (onde nasceu em 10 de julho de 1933 e foi autarca), contribuindo para que

muitos jovens ocupassem os tempos livres a praticar desporto, encaminhando-os para uma vida mais sã do que eventualmente seguiriam se não se dedicassem a esta atividade.

Com muita dignidade e competência desempenhou altas funções em Portugal, no Brasil e em Macau, onde pelo seu dinamismo e simpatia granjeou numerosos



1. Costa Malheiro nos anos 50; 2. Com a família no Brasil em 1971; 3. Com a esposa Teresa em Macau; 4. 60º aniversário, Macau



Costa Malheiro apresentando a informação meteorológica na RTP



Texto da placa nos SMG de Macau: “Sob a direcção do Dr. Costa Malheiro os SMG tiveram um grande desenvolvimento e modernização determinantes para a consolidação do seu prestígio internacional, o que muito contribuiu para a sua admissão como membro da Organização Meteorológica Mundial e da Comissão dos Tufões – Macau, 4 de Novembro de 1998” (Na mesma placa está também a versão em chinês deste texto).



Placa e aspeto da sala Prof. Costa Malheiro na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

amigos entre os colegas, instruídos e pessoal sob a sua direcção. Antes, ainda muito jovem, desempenhou funções de meteorologista em Angola, onde se familiarizou com a meteorologia tropical, o que lhe viria a ser muito útil mais tarde, como professor de meteorologia no Brasil.

Em Portugal, as funções mais relevantes que desempenhou foram as de instrutor de meteorologia, juntamente com o Professor Pinto Peixoto, em estágios no Serviço Meteorológico Nacional (SMN), de coordenador da Di-

visão de Instrução e de Chefe do Centro de Análise e Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) e, mais tarde, após o regresso de Macau, de presidente do Instituto de Meteorologia (1996-1998), lugar que ocupou por mérito e não por qualquer influência político-partidária.

Na Divisão de Instrução desenvolveu atividade meritória pondo em prática as recomendações da OMM no que se refere aos currículos para a formação de profissionais de meteorologia. O nível atingido na preparação

do pessoal foi tal que alguns colegas, com um certo ar jocoso, se referiam àquela divisão como a “Universidade do Malheiro”.

Com grande pesar do pessoal do IM, Costa Malheiro apenas desempenhou as funções de presidente por um curto período, cerca de ano e meio, devido ao seu falecimento em Janeiro de 1998, altura em que muito se esperava dele para o fortalecimento e prestígio do Instituto de Meteorologia.

Com pouco mais de trinta anos foi contratado como perito da Organização Meteorológica Mundial para lançar o Curso de Meteorologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Brasil, onde foi docente de 1967 a 1973. Neste último ano, em sua homenagem, uma das salas desta universidade foi designada com o seu nome (ver foto).

Após o seu regresso do Brasil foi um popular apresentador do Boletim Meteorológico na RTP, tendo colaborado com esta estação durante mais de vinte anos.

Como diretor dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau (SMG), o penúltimo sob administração portuguesa, de 1991 a 1996, teve papel preponderante na modernização destes serviços, apetrechando-os de equipamento moderno e preparando o pessoal para a transição do território para a administração chinesa. Também em Macau, já após o seu falecimento, foi alvo de uma homenagem com o descerramento de uma placa numa sala dos SMG a que foi dado o seu nome (ver foto)

Durante a sua vigência como diretor dos SMG desenvolveu grande atividade no sentido de que Macau fosse admitido como membro de pleno direito do Comité dos Tufões (ESCAP/WMO Typhoon Committee - organização



Costa Malheiro com o autor deste artigo na antiga sede dos SMG (Macau, 14/11/1994)



Rua Costa Malheiro em Olivais (antigas ruas 1, 2 e 3 à Avenida Doutor Alfredo Bensaúde)



Com Teresa Costa Malheiro



Com alguns familiares

intergovernamental cuja atividade se desenrola no sentido de minimizar as consequências dos ciclones tropicais no noroeste do Pacífico e Mar do Sul da China). em 1992, e território membro da OMM, em 1996.

Tendo havido decisão irrevogável do Governo de Macau de construir de raiz o Museu de Macau no local das instalações da antiga sede dos SMG, na Fortaleza do Monte (ver foto), Costa Malheiro foi intransigente na negociação, exigindo como contrapartida a construção de um edifício moderno e bem apetrechado na Ilha da Taipa, inaugurado em 1996.

Costa Malheiro, enquanto diretor dos SMG usufruiu de grande prestígio no meio da meteorologia não só em Macau e China, mas também nos outros países e regiões membros do Comité dos Tufões (catorze ao todo – Camboja, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Estados

Unidos da América, Filipinas, Hong Kong, Japão, Laos, Macau, Malásia, Singapura, Tailândia e Vietname). Por onde passou desenvolveu atividade merecedora do reconhecimento do pessoal com quem trabalhou, tendo sido alvo de homenagens que ficaram para sempre a marcar a sua presença.

Devido à contribuição de Costa Malheiro para a meteorologia e à sua obra em prol dos jovens de Olivais, a Casa do Pessoal do Instituto de Meteorologia e a Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais solicitaram à edilidade lisboeta que o seu nome fosse incluído na toponímia de Lisboa, o que aconteceu pelo Edital de 26/12/2001.

Costa Malheiro, nascido em Lisboa em 10 de julho de 1933, deixou-nos precocemente em 28 de janeiro de 1998. ■



1. A descendência; 2. A neta Carolina, futebolista do Benfica; 3. A filha Madalena (em segundo plano, na RTP)

REUNIÕES INTERNACIONAIS

Reuniões internacionais realizadas

10º Simpósio “Riscos associados a Fenómenos Meteorológicos e Geofísicos” e “18.º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia”, 20-22 março 2017

A APMG levou a cabo a realização do seu 10º Simpósio, intitulado “Riscos associados a Fenómenos Meteorológicos e Geofísicos”, que decorreu simultaneamente com o “18.º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia, de 20 a 22 de março de 2017, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O Simpósio teve a participação de mais de cem especialistas nas áreas da meteorologia e da geofísica, nomeadamente do IPMA, da Agência Estatal Espanhola de Meteorologia (AEMET) e de universidades e institutos portuguesas e espanhóis. Foram palestrantes convidados um representante da OMM, o chefe da Divisão de Serviços de Redução de Risco de Desastres, Alasdair Hainsworth, e um perito da Divisão de Pesquisa de Perigo Sísmico do Instituto Nacional de Gestão de Desastres da Coreia do Sul, Oh Keumho.

O Simpósio constou no primeiro dia (20 de março), além da Sessão de Abertura, de apresentações dos dois palestrantes convidados, de uma sessão sobre o tema do Simpósio (Riscos associados a Fenómenos Meteorológicos e Geofísicos), seguida de debate, e de uma sessão (S1) de posters.

O segundo dia constou de 4 sessões: Sessão M1 sobre Meteorologia e Meteorologia Aplicada, que constou de 6 apresentações; Sessão M2 – Hidrologia - 6 apresentações; Sessão M3 – Detecção Remota – 4 apresentações; Sessão M4 – Radiação - 4 apresentações.

Ainda no segundo dia, em sala separada decorreram as sessões da Geofísica G-1, G-2 e G-3, respetivamente compostas de 4, 6 e 7 apresentações.

Ainda no dia 21 realizou-se uma visita ao Museu do Fado, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa, e o jantar de comemoração do 20º aniversário da APMG, oferecido pela nossa associação.

No terceiro dia, além de uma sessão de posters (S2), realizaram-se 5 sessões: Sessão M5 – Incêndios – 4 apresentações; M6 e M7 - Clima e Aplicações do Clima – 13 apresentações; M8 e M9 – Fenómenos Extremos – 12.

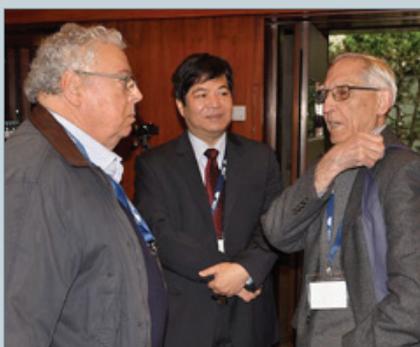
Registos fotográficos do Simpósio



Aspetto da Cerimónia de Abertura do 10º Simpósio da APMG



Aspetto de uma sessão de posters



Associados da APMG em conversa com o ex-diretor dos SMG de Macau, Fong Soi Kun



Alasdair Hainsworth - Chefe da Divisão de Serviços de Redução de Risco de Desastres da OMM



Alejandro Roa Alonso, representante do presidente da AME

Celebração do 20º aniversário da APMG – 21-03-2017

Embora o aniversário da formação da APMG não coincida com as datas da realização do 10º Simpósio, o Conselho Dirigente da APMG decidiu promover a celebração do 20º aniversário durante este encontro, distribuindo o livreto “História da APMG no 20.º aniversário”, da autoria do

associado fundador Mário Calado, e realizando um jantar comemorativo.

A escritura notarial de constituição da APMG realizou-se em 25 de novembro de 1996. No entanto só em 2 de abril de 1997 foram eleitos os primeiros órgãos sociais.

História da APMG no 20.º aniversário

Este livreto, distribuído pelos participantes do Simpósio, pode ser consultado no Website da APMG (<http://www.apmg.pt>).



Jantar comemorativo do 20º aniversário da APMG

Realizou-se em 21 de março de 2017 um jantar comemorativo do 20º aniversário da APMG.



Aspetto do jantar na Casa do Alentejo -21-03-2017



Entrega de oferta da AME à APMG

REUNIÕES INTERNACIONAIS

Reuniões internacionais agendadas

“XXXV Jornadas Científicas da AME” e “19º Encontro Hispano-Luso de Meteorologia – León, 5-7 de março de 2018”

A Associação Meteorológica Espanhola (AME) anunciou a realização das “XXXV Jornadas Científicas da AME”, em simultâneo com o “19º Encontro Hispano-Luso de Meteorologia”, que terão lugar na cidade de León, Espanha, de 5 a 7 de março de 2018. No Website da AME pode-se consultar o programa destes encontros.

A APMG e a AME têm estado em conversações no sentido da participação e representantes da APMG nos referidos encontros. Na sequência de convite por parte do presidente da AME, Fernando Aguado, para a APMG nomear um seu representante, Lourdes Bugalho, vice-presidente da APMG, foi designada para fazer parte do Comité Científico dos referidos encontros.



ASOCIACIÓN METEOROLÓGICA ESPAÑOLA
Miembro de la European Meteorological Society

XXXV JORNADAS CIENTÍFICAS DE LA ASOCIACIÓN METEOROLÓGICA ESPAÑOLA

“Predicción de Tiempo y Clima orientada a impactos”

19º Encuentro Hispano-Luso de Meteorología

La Asociación Meteorológica Española anuncia la celebración de las XXXV Jornadas Científicas de la AME y 19º Encuentro Hispano-Luso de Meteorología. Las Jornadas Científicas, que se celebran bienalmente, y los Encuentros que se realizan todos los años de forma alterna en España y Portugal, constituyen un foro de gran valor para el intercambio de conocimiento entre científicos españoles y portugueses, en el ámbito de la meteorología y la climatología.

Fecha y lugar de celebración
Las XXXV Jornadas se celebrarán entre los días 5 y 7 de marzo de 2018 en la ciudad de León

Temas
En la actualidad los servicios meteorológicos de todo el mundo tienen el objetivo de elaborar predicciones y avisos orientados a sus impactos mediante un enfoque multidisciplinar, buscando mejorar su utilidad para los organismos de protección civil y emergencias, al tener en cuenta tanto el riesgo de fenómenos meteorológicos adversos como su impacto potencial para la población.

Por otro lado, los impactos de la variabilidad del clima, natural o inducida por el hombre, afectan a múltiples sectores: recursos hídricos, áreas costeras, seguridad y producción alimentaria, etc. Para la estimación de los impactos y sus incertidumbres es clave un conocimiento suficientemente preciso del clima presente o futuro en términos de unas variables climáticas y escalas espacio-temporales acordes con las necesidades de una gran variedad de modelos de impacto.

Por todo ello, se ha escogido para las XXXV Jornadas Científicas de la AME - 19º Encuentro Hispano-Luso de Meteorología el lema “Predicción de tiempo y clima orientada a impactos”.

Además, y como es habitual en las jornadas de la AME, habrá sesiones dedicadas a los siguientes temas:

- Observación de la atmósfera y técnicas de observación
- Procesos físicos en la atmósfera
- Análisis y predicción del tiempo
- Aplicaciones meteorológicas
- Climatología y servicios climáticos
- Variabilidad y cambio climático
- Aspectos económicos y sociales de la meteorología

Calendario inicial

- 1 de noviembre 2017 - Primer anuncio de convocatoria
- 15 de diciembre 2017 - Segundo anuncio de convocatoria e inicio recepción de comunicaciones
- 10 de febrero de 2018 - Fecha límite de recepción de resúmenes de comunicaciones

Información actualizada sobre la convocatoria, incluido el segundo anuncio, estará disponible en la web de la AME - <http://www.ame-web.org>



REUNIÕES INTERNACIONAIS

Reuniões internacionais agendadas

Futuras reuniões anuais da EMS:

- EMS Annual Meeting 2018: 03-07 September 2018, Corvinus University, Budapest
- EMS Annual Meeting 2019: 09-13 September 2019, DTU Lyngby, Copenhagen
- EMS Annual Meeting 2020: 07-11 September 2020, University of Economics, Bratislava
- EMS Annual Meeting 2021: 06-10 September 2021, Historical University of Barcelona



Outras reuniões

- EGU 2018 – European Geosciences Union General Assembly 2018, Viena (Austria), de 8 a 13 April 2018
- 80th EAGE Conference & Exhibition 2018 – Opportunities presented by the energy transition, de 11 a 14 de Junho, Copenhaga, Dinamarca
- FÍSICA 2018 – Realizado pela SPF, de 29 de Agosto a 1 de Setembro na Universidade da Beira Interior
- Near Surface Geoscience 2018, Porto (Portugal), de 9 a 13 de Setembro de 2018



NOTÍCIAS

Eleição da nova “Junta Directiva” da AME

Foi eleita este ano a nova “Junta Directiva” da AME para 2017-2018, presidida pelo meteorologista Fernando Aguado.



Fernando Aguado – Presidente da AME (2017-2018)



Nova “Junta Directiva” da AME para o período 2017-2018

Nomeação de José António Maldonado como Presidente Honorário da AME

José António Maldonado presidente da AME durante quatro mandatos, foi nomeado Presidente Honorário da AME.



José António Maldonado -Presidente honorário da AME

Informação meteorológica na RTP

É com agrado que registamos o regresso da informação meteorológica regular na RTP, veiculada por profissionais da meteorologia.



ANÚNCIOS

European Meteorological Society (EMS)

Convidam-se os associados da APMG a consultarem o Website da EMS a fim de se informarem de detalhes sobre candidaturas a:

1 – “EMS TECHNOLOGY ACHIEVEMENT AWARD (TAA)”

Prémio referente a contribuições tecnológicas associadas à instrumentação e metodologias utilizadas na meteorologia e ciências relacionadas e suas aplicações (data limite para a submissão as nomeações: 10 de dezembro de 2017 para entrega de sumários das candidaturas e 31 de janeiro de 2018

para apresentação das propostas completas). Ver detalhes em: <http://www.emetsoc.org/ems-taa-2018-call-for-nominations/>

2 – “EMS SILVER MEDAL” 2018

A medalha destina-se a premiar autor de ações que tenham prestado serviço de excelência à comunidade meteorológica europeia (data limite para a submissão as nomeações: 31 de janeiro de 2018). Ver detalhes em: <http://www.emetsoc.org/awards/silver-medal/call-for-nominations/>



ÍNDICE

Editorial	1
As profissões da meteorologia em Portugal	2
Histórias da Meteorologia (A meteorologia em Portugal antes do SMN)	4
Figuras e factos	5
A APMG e os meios de comunicação social	9
Reuniões internacionais	10
Celebração do 20º aniversário da APMG	11
Reuniões internacionais (agendadas)	12
Notícias	14
Anúncios	15